



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Exercícios espirituais e Filosofia Antiga, segundo Pierre Hadot
<b>Autor</b>	CAROLINA ALEJANDRA MOLINA REYES
<b>Orientador</b>	CASTOR MARI MARTÍN BARTOLOMÉ RUIZ
<b>Instituição</b>	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

## “Exercícios espirituais e Filosofia Antiga, segundo Pierre Hadot”

**Autor:** Carolina Molina Reyes

**Coordenador:** Castor M.M. Bartolomé Ruiz.

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos.

O trabalho visa uma aproximação à noção de *Exercícios espirituais*, segundo Pierre Hadot. Esta noção é o fio condutor na principal proposta do autor, que apresenta a Filosofia Antiga como uma forma de vida. Segundo Hadot, a compreensão dos exercícios espirituais afeta a essência de nossa compreensão tanto da Filosofia Antiga quanto da Filosofia moderna.

Hadot oferece uma interpretação da Filosofia oposta ao conceito moderno, o qual enfatiza a construção do discurso filosófico. Para ele, a *Filosofia Antiga* se apresenta como *vida filosófica* (*bios philosophicos*). De modo que, filósofo é aquele que a través da prática dos *exercícios espirituais* (*praticas de si*) procurará a transformação total de sua existência, deixando a vida cotidiana para abraçar uma existência filosófica destinada a *viver* a lógica, a física e a ética.

A metodologia do trabalho foi a leitura crítico-analítica das principais obras de Pierre Hadot.

O tema dos *exercícios espirituais* está presente ao longo de toda a obra de Hadot, mas é especificamente nas obras *Exercícios espiritual e filosofia antiga* e *O que é a filosofia antiga?* Onde apresenta um estudo detalhado dos rasgos essenciais, principalmente, das escolas filosóficas; platônica, aristotélica, estoica, epicurista, cínica, céptica e neoplatônica. Hadot resgata os elementos em comum e as principais características de cada escola, destacando as *práticas espirituais* específicas de cada uma delas.

Os *exercícios espirituais* era uma prática consigo mesmo, uma *askesis*, o meio pelo qual se procurava atingir o modo de vida (*tropos tou bios*) desejado; para os aristotélicos o modo de vida teórico a través da contemplação; para os estoicos a impassibilidade (*ataraxia*), para isso a atitude espiritual fundamental é a atenção (*prosoche*) a contínua vigilância do espírito por meio da qual a regra fundamental se encontra sempre presente (*procheiron*); para os epicuristas também é a *ataraxia*, já não a través da vigilância senão do disfrute dos prazeres da vida, o exercício do espírito será viver e gozar do momento presente; para os cépticos a paz da alma através da renúncia da filosofia como discurso filosófico; para os cínicos a total independência (*autarkeia*) através da suspensão dos juízos.

Cada escola tem seus próprios objetivos, mas, todas elas consideram o sofrimento do homem como causa vinda das paixões; desejos desordenados e temores exagerados. A filosofia apresenta-se como *terapia das paixões* cujo objetivo será a transformação profunda do indivíduo através destas *práticas de si*.

O estudo permite reconhecer e verificar como os exercícios espirituais constituem o cerne de cada escola filosófica, de toda a filosofia Antiga em geral. Essa perspectiva desafia a compreensão e o atuar contemporâneo da Filosofia.

### Referências bibliográficas

HADOT, Pierre :

\_\_\_\_\_. *Ejercicios espirituales y la Filosofía Antigua*. Madrid: Siruela, 2003.

\_\_\_\_\_. *O que é a filosofia antiga?*. São Paulo: Edições Loyola, 2011.